



PROJETO EDUCATIVO

"TODOS JUNTOS PELO AGRUPAMENTO"

2017 - 2021

INDICE

Introdução	4
Enquadramento Legal	5

PARTE I – QUEM SOMOS

A- CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

1. Espaço Físico	6
2. Estruturas de Coordenação	
2.1. Órgãos de Direção, Administração e Gestão	7
2.2. Departamentos Curriculares	8
2.3. Diretores de Turma	8
2.4. Serviços Tecnicopedagógicos	
2.4.1. Apoios Socioeducativos	9
2.4.2. Gabinete de Mediação e Orientação	10
2.4.3. Promoção e Educação para a Saúde	11
2.4.4. Educação Ambiental	11
2.4.5. Gabinete Novas Oportunidades	12
2.4.6. Bibliotecas Escolares	12
3. População Escolar	
3.1. Alunos (população escolar)	14
3.2. Pessoal Docente	16
3.3. Pessoal Não Docente	16
3.4. Associação de Pais	16
3.5. Associação de Estudantes	17
4. Oferta Formativa	17
5. Formação Contínua	18
6. Parcerias	18
7. Oferta de Enriquecimento Curricular	19

B- DIAGNÓSTICO

1. Pontos Fortes	19
2. Pontos Fracos	20

3. Oportunidades	21
4. Constrangimentos	21
5. Abandono Escolar	21
6. Resultados 2016/17	21

PARTE II – A ESCOLA QUE QUEREMOS

1. Plano Estratégico	23
2. Áreas de Intervenção	27
3. Ações TEIP Implementadas e Objetivos	28
Conclusão	31
Avaliação do Projeto	31
Divulgação do Projeto	32

ANEXOS

ANEXO I- Critérios de constituição de turmas

ANEXO II- Princípios e critérios gerais para elaboração de horários (ano letivo 2017/2018)

ANEXO III – Metas gerais TEIP

INTRODUÇÃO

O documento presente é o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, o qual surge como referência e instrumento fulcral, gizando, na globalidade, os distintos vetores do contexto escolar, consagrando a orientação educativa do Agrupamento e constituindo-se como um plano de ação construído segundo propósitos claros em torno da nossa realidade educativa. A preocupação primeira será congregar todos os elementos da comunidade educativa à volta deste documento, comprometidos com ele e na sua efetivação como agente aglutinador da ação pedagógica e educativa. Partindo dessa premissa, mais exequível será prosseguir as linhas orientadoras que preconizamos: valorizar uma cultura de cidadania responsável; valorizar a cultura do trabalho, do esforço e da exigência; valorizar a instituição de que fazemos parte, como elemento fundamental do território onde se insere, vendo-nos como atores e construtores do nosso futuro; diferenciar as metodologias, projetos e ações que ajudem o aluno a crescer e a aprender; valorizar a articulação com as famílias e com os diversos parceiros.

Concomitantemente, este documento deverá também tornar-se uma referência para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do Agrupamento e dos distintos agentes educativos, garantindo a unidade de ação da escola, ser o ponto de partida para a contextualização curricular, harmonizar as atuações dos professores, promover e harmonizar a relação entre os aspetos organizacionais, administrativos e pedagógicos.

O Projeto Educativo está naturalmente articulado com diferentes instrumentos de orientação educativa, como é o caso do Plano Anual de Atividades, do Projeto de Intervenção do Diretor, eleito em junho de 2017 e, de forma substancial, do Contrato Programa, estabelecido no âmbito do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) com a Direção-Geral da Educação, concretizado no Plano Anual de Melhoria (PPM), previsto para vigorar no ano letivo 2017/2018, cujos eixos de intervenção que o norteiam são:

1º eixo de intervenção: Apoio à Melhoria das Aprendizagens;

2º eixo de intervenção: Prevenção do Abandono;

3º eixo de intervenção: Organização e Gestão;

4º eixo de intervenção: Relação Escola- Família – Comunidade e Parcerias.

Por último, pretende-se que seja um documento abrangente e suficientemente flexível para permitir integrar as alterações subjacentes dos processos de (auto)avaliação e monitorização durante o seu período de vigência, sem contudo alterar os seus valores fundamentais, traduzidos em objetivos simples e claros: Educar para a cidadania – educar para a saúde, educar para o ambiente, educar para o sucesso;

Favorecer a interiorização de valores universais; . Favorecer o fortalecimento de relações interpessoais e profissionais; Promover um trabalho de articulação eficaz entre os professores dos vários departamentos e ciclos; Incrementar a articulação pedagógica entre os diferentes ciclos; Favorecer a interação com a comunidade; Contribuir para uma reorganização de escola coerente e coordenada, em prol da eficácia educativa.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, para o quadriénio 2017/2021, decorre da aplicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, formalizando a ideia do Projeto Educativo como um dos instrumentos de exercício da autonomia.

Também foram tidos em conta os seguintes normativos legais:

- . Decreto-Lei n.º 41/ 2012, de 21 de fevereiro, que estabelece as últimas alterações ao Estatuto da Carreira Docente;
- . Parecer n.º 5/2010 com base no Quadro Estratégico Educação e Formação 2020 da União Europeia e no Projeto Metas Educativas 2021 da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura;
- . Programa Educação 2010 inserido no Programa Educação 2015 que tem os seguintes objetivos a atingir: melhorar as competências básicas dos alunos portugueses, assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos;
- . Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

PARTE I – QUEM SOMOS

A- CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

1-ESPAÇO FÍSICO



ESCOLA BÁSICA DE MOGADOURO
Quinta da Aagueira
5200-202 Mogadouro
telefone: 279107782



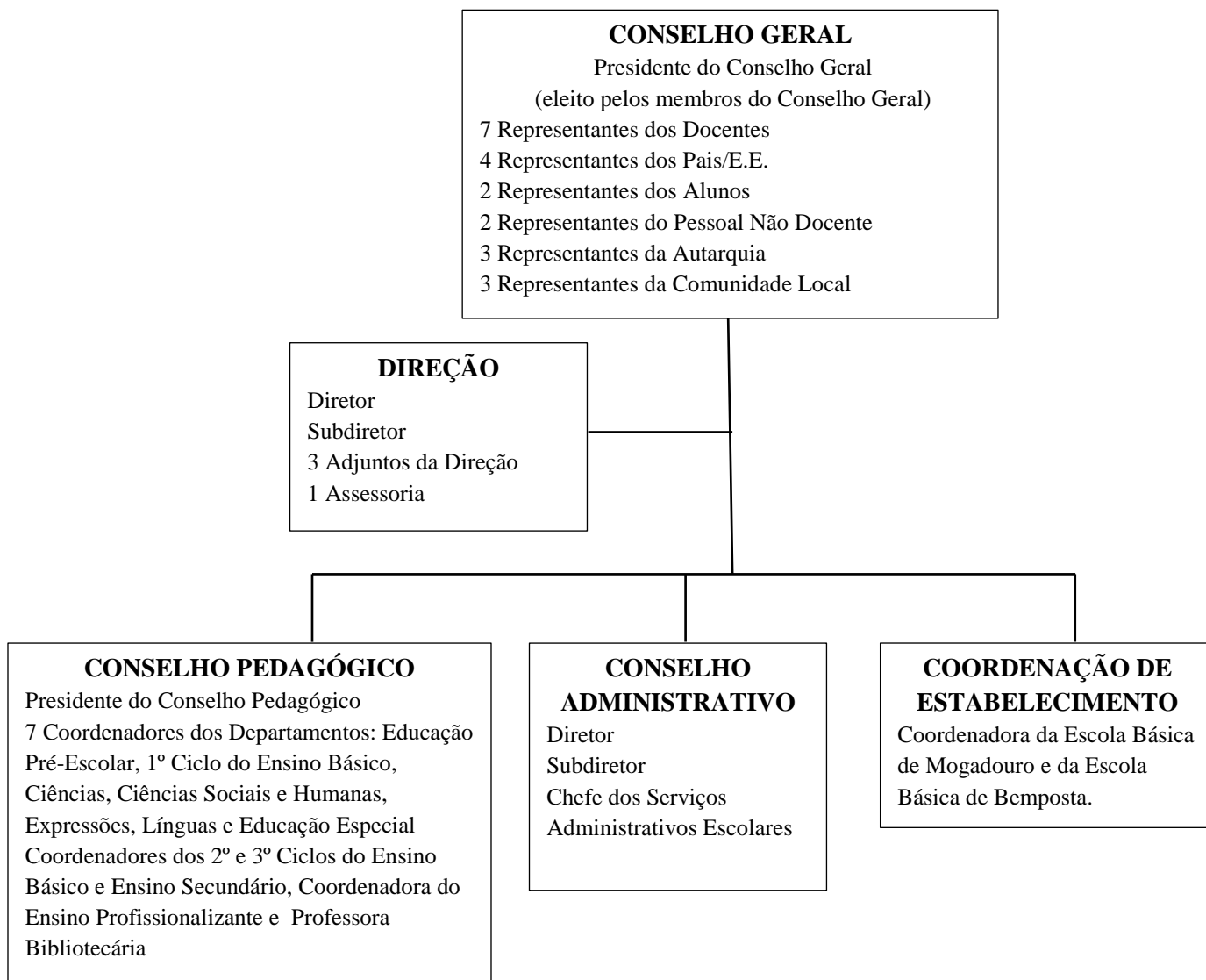
ESCOLA BÁSICA DE BEMPOSTA
Largo Santo Cristo
5200- 029 Mogadouro
telefone: 279107784



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MOGADOURO
Rua Luís de Camões nº5
5200 – 279 Mogadouro
telefone – 279341369

2-ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO

2.1-ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO



2.2-DEPARTAMENTOS CURRICULARES

DEPARTAMENTO	COORDENADORES
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	Maria Odete Campos Pimentel
1º CICLO	Aida da Conceição Sardinha Rodrigues
CIÊNCIAS	António Manuel Alves Velho
LÍNGUAS	António do Nascimento Pina Cordeiro
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	Mário Manuel Lopes Afonso
EXPRESSÕES	Irma Elizabete Monteiro
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Maria Leonor Esperança Alves
ENSINO PROFISSIONALIZANTE	Jacinta do Rosário Castro Gamboa

2.3-DIRETORES DE TURMA

TURMA	PROFESSOR
5º A	Isabel Ester Correadeira
5º B	Lurdes da Ascensão Aleixo Martins – Coordenadora 2ºCiclo
5º C	Ana Cristina Rodrigues
6º A	Eduardo do Nascimento Cordeiro Rodrigues
6º B	Laura da Cruz Amaro
6º C	Maria do Carmo Pimenta de Castro
7º A	Helena Isabel Ruano – Coordenadora 3ºCiclo
7º B	Fernanda Conceição Ferreira
7º C	Josélia Maria Almeida Gomes
8º A	Irma Queirós Vieira Monteiro
8º B	Maria Helena Pires Mendo
8º C	Maria Eugénia Morais Pêso
9º A	Carmen Anabela Pinheiro Carvalho
9º B	Sónia Maria Pena Mateus

9º CEF	Maria Luísa Marcos
10º A	Carlos Sales Fernandes
10º B	Alfredo José Garcia Cameirão
11º A	José Maria Preto
11º B	Eduarda Amélia Falcão Conde
11º Prof.	Cristina Augusta Conde
12º A	Maria Ângela Lopes Afonso - Coordenadora do Ensino Secundário
12º Prof.	Jacinta do Rosário Castro Gamboa – Coordenadora do Ensino Profissionalizante

2.4- SERVIÇOS TECNICO PEDAGÓGICOS

2.4.1. APOIOS SOCIOEDUCATIVOS

Ação Social Escolar

A Ação Social Escolar (ASE) traduz-se num conjunto de medidas destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todos os alunos dos ensinos básico e secundário de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de participações financeiras. Esta ação social escolar atua ao nível das seguintes modalidades: apoio alimentar (refeitório e bufete escolar); seguro escolar ; apoio socioeconómico na aquisição dos manuais e outro material escolar para alunos de agregados familiares mais desfavorecidos.

Educação Especial

O Agrupamento dispõe de condições de acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pelo Decreto Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro.

No ano letivo 2017/2018, esta modalidade dispõe de 6 docentes que apoiam 31 alunos, incluindo os três alunos da Sala de Multideficiência.

Sala de Estudo

A escola básica e secundária dispõe de uma sala de estudo, no piso -1, a funcionar a tempo inteiro. Essa sala está equipada com computadores ligados à internet, onde os alunos podem desenvolver trabalhos de pesquisa e outros, apoiados por professores das diferentes áreas disciplinares.

Unidade de Multideficiência

O Agrupamento dispõe de uma unidade estruturada de apoio à multideficiência, a funcionar na Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância, que recebe crianças dos concelhos de Mogadouro, Miranda do Douro e Torre de Moncorvo.

Nesta unidade, trabalham duas professoras de educação especial e dão apoio, a meio tempo, três técnicas: terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta.

No ano letivo 2017/2018, frequentam a sala três crianças.

Nesta unidade, funciona uma "Sala Snoezelen" ou Multissensorial ao dispor dos alunos portadores de deficiência.

2.4.2. GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO

O Gabinete de Mediação e Orientação (GMO) é uma estrutura de apoio educativo, que assegura o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo.

No ano letivo 2017/2018, este gabinete inclui um representante da CPCJ e duas psicólogas – uma com horário completo e outra com meio horário, que constituem o SPO (Serviço de Psicologia e Orientação).

Neste gabinete, a atuação das técnicas desenvolve-se em três áreas:

- Apoio psicológico e pedagógico: as atividades são dirigidas a alunos que apresentam problemáticas relacionadas com o desenvolvimento pessoal, dificuldades de aprendizagem e de realização pessoal, dificuldades de aprendizagem e de realização escolar, dificuldades de relacionamento interpessoal e problemas de comportamento.

- Orientação escolar e vocacional: tem como objetivo apoiar alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, promovendo o autoconhecimento ao nível de características pessoais, valores, interesses e capacidades e a informação sobre os diferentes percursos formativos, bem como os vários referenciais de emprego e profissões.

- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa: através de estratégias articuladas com os vários intervenientes da Comunidade Educativa.

A psicóloga com horário completo desenvolve, essencialmente, atividades no âmbito das ações do Projeto TEIP.

2.4.3. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

As grandes áreas de intervenção da Equipa Pluridisciplinar e a trabalhar em plena colaboração e com o apoio da Equipa de Saúde Escolar de Mogadouro são as seguintes: saúde mental e prevenção da violência; educação alimentar e atividade física; comportamentos aditivos, dependências e afetos; e educação para a sexualidade, tendo como base o documento, *Referencial de Educação para a Saúde* da Direção-Geral de Educação.

Ao nível das matérias respeitantes à educação para a saúde e educação sexual, consagradas na Lei nº 60/2009, de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria nº 196-A/2010, a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos é, também, um importante contributo para a formação pessoal e social do indivíduo. Assim sendo, o Agrupamento implementa o PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte, I.P, através do seu Departamento de Saúde Pública em parceria com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Delegação do Norte, que apoia a implementação da educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo o trabalho conjunto dos profissionais da Educação e da Saúde Escolar.

Além disso, foi criado o Gabinete APOIO AO JOVEM, no âmbito do Programa de Educação para a Saúde, tendo emergido da necessidade, cada vez mais sentida pela escola e pela sociedade em geral, de educar para hábitos de saúde saudáveis, promotores de autoestima e de vivências de valores humanos.

No ano letivo 2017/2018, a escola fez a inscrição no programa *Selo Escola Saudável*, promovido pela Direção Geral de Educação.

2.4.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com o objetivo de promover uma consciência ecológica, uma cultura de cidadania ambiental e de vida saudável, o Agrupamento pertence, desde o ano letivo 2015/2016 ao *Programa Eco-Escolas*.

2.4.5. GABINETE NOVAS OPORTUNIDADES

O Gabinete de Novas Oportunidades (GNO), que herdou a designação do programa Novas Oportunidades de Governos anteriores, é uma estrutura que congrega a coordenação dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais. O GNO é um espaço onde se procura desenvolver um trabalho transdisciplinar cujo principal objetivo se prende com a articulação das aprendizagens nas diferentes disciplinas e componentes de formação, promovendo a integração sequencial da oferta educativa e formativa.

2.4.6. BIBLIOTECAS ESCOLARES

Incluem a Biblioteca Escolar da Escola Básica e Secundária de Mogadouro (escola sede) e a Biblioteca da Escola Básica de Mogadouro, encontrando-se integradas na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2008/2009 e 2012/2013 respetivamente.

Possuem hardware, software de natureza didática e material impresso (livros, jornais e revistas), ao dispor da comunidade escolar/educativa. Contudo, para que a sua função nuclear ultrapasse este âmbito, as Bibliotecas Escolares contribuem de forma ativa e interventiva na aquisição do desenvolvimento de competências estruturantes do processo educativo/formativo – ver, ouvir, falar, ler, escrever, aprender a aprender e formar para a cidadania. Deste modo, o enfoque é colocado nos domínios da formação, da informação, das literacias e do desenvolvimento pessoal e social. Privilegia-se a formação de cidadãos autónomos, interventivos, criativos, cooperantes e aprendentes, na posse de ferramentas que lhes permitirão acompanhar a rápida evolução do conhecimento e da informação. É neste contexto que as Bibliotecas Escolares do Agrupamento vão desenvolver o Projeto Redes de Leitura, atuando em todos os ciclos de ensino. Dessa forma, integram-se no desenvolvimento da missão do Agrupamento, assumindo-se como um instrumento ativo ao serviço do sucesso.

4. POPULAÇÃO ESCOLAR

4.1. ALUNOS (POPULAÇÃO ESCOLAR)

A população escolar oscila ao longo do ano, devido a transferências do e para o Agrupamento, bem como à anulação de matrícula quando atingem a maioridade e ficam fora da escolaridade obrigatória.

ALUNOS	TURMA	TOTAL/ ALUNOS	TOTAL TURMAS
Pré-Escolar/Bemposta	Pré	9	3
	Pré - A	18	
	Pré - B	18	
Bemposta	1º Bemp/4ºBemp	10 +4	11
	2º Bemp/3ºBemp	8 +5	
1º Ano	1ºA	24	
	1ºB	22	
2ºAno	2ºA	20	
	2ºB	30	
3ºAno	3ºA	20	
	3ºB	17	
	3ºC	17	
4º ano	4ºA	19	
	4ºB	14	
5º ano	5ºA	18	6
	5ºB	25	
	5ºC	25	
6º ano	6ºA	20	
	6ºB	20	
	6ºC	18	
7ºAno	7ºA	20	9
	7ºB	19	
	7ºC	22	
8ºAno	8ºA	22	
	8ºB	20	
	8ºC	14	
9ºAno 9ºAno - CEF	9ºA - (Francês)	24	
	9ºB - (Espanhol)	26	
	9ºCEF – Operador de Informática	14	
10ºAno	10ºA1/A2 - (C. e Tecn. I) / (Lí. e Hu. E)	26 (11+15)	2
	10ºB - (Ciências e Tecn.) E	24	
11ºAno 11º Profissional	11ºA - (Ciências e Tecn.)	18	3
	11ºB1/B2 - (Ciências e Tecn.) (Líng. e Humanidades)	10	
		12	
	11ºProf	11+6 - Mista	

12ºAno 12º Profissional	12ºA1/A2 - (Ciências e Tecn) (Líng. e Humanidades)	(14 + 10)	2
	12ºP - (Tec. Recursos Florestais)	16	
Total de alunos no Agrupamento - 707			36 Turmas

3.2. PESSOAL DOCENTE

Ao serviço do Agrupamento, trabalham educadores, professores e técnicos especializados, num total de 123, com a seguinte distribuição:

DEPARTAMENTO	DOCENTES/TÉCNICOS
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	7 educadoras
1º CICLO	25 professores
CIÊNCIAS	23 professores
LÍNGUAS	21 professores
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	12 professores
EXPRESSÕES	9 professores
EDUCAÇÃO ESPECIAL	6 professores + 3 (Intervenção Precoce)
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	1 Terapeuta da Fala + 1 Fisioterapeuta + 1 Terapeuta Ocupacional + 1 Psicóloga + 1 Psicóloga (meio horário) + 1 técnico no ensino profissional
AECs	11 professores

Ressalva-se que há outros docentes vinculados ao Agrupamento, mas que se encontram de baixa médica.

3.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

O Agrupamento dispõe de 33 assistentes: 9 técnicos e 24 operacionais, pessoal do Quadro. Dada a distância entre os estabelecimentos e a configuração arquitetónica das instalações das escolas, o pessoal de Quadro é claramente insuficiente para o serviço dos edifícios. Nas escolas do 1º ciclo, as carências são suprimidas pela Câmara Municipal de Mogadouro que todos os anos tem colocado funcionários para colmatar as necessidades da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, tanto na escola de Mogadouro, como na escola de Bemposta.

3.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS

No Agrupamento de Escolas de Mogadouro, existe uma associação de pais e encarregados de educação, a Associação Mogadourense de Pais e Encarregados de Educação (AMOGAPE).

De acordo com a legislação em vigor, participa e intervém na escola, nos diversos órgãos em que se encontra representada.

3.5. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

No ano letivo 2017/2018, abriu-se procedimento eleitoral para a Associação de Estudantes. A lista vencedora apresentou um Plano Anual de Atividades, onde são contempladas atividades promotoras da convivência e partilha, bem como da reflexão crítica e criativa orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade .

4. OFERTA FORMATIVA

Previsão da Rede Educativa 2017-2018				
Nível de ensino	Escolas	Nº de turmas	Nº de alunos	Subtotal de alunos
Pré-Escolar	Mogadouro	2	36	45
	Bemposta	1	9	
1º Ciclo	Mogadouro	9	182 (6 NEE)	208
	Bemposta	2	26 (1 NEE)	
2º Ciclo	Mogadouro	6	126 (6 NEE)	126
3º Ciclo		8- Ensino Regular	167 (10 NEE)	181
		1- CEF Tipo 2 – Operador de informática	14 (1 NEE)	
Ensino Secundário		5 – Curso de Ciências e Tecnologias (3 em regime de turma mista com o Curso de Ciências e Human.)	77	147
		3 – Curso de Línguas e Humanidades	37 (3NEE)	
		1 turma mista - Curso Profissional - ano II – Técnico de Multimédia e Técnico Auxiliar de Saúde	17 (2 NEE)	
		1- Curso Profissional - ano III – Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	16 (2 NEE)	

TOTAL	707alunos , dos quais 31 NEE
--------------	--

5. FORMAÇÃO CONTÍNUA

Anualmente, em conjunto com o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte (CFAEBN) será atualizado o Plano de Formação que procure responder às necessidades do Agrupamento e aos interesses profissionais do pessoal docente e não docente. Para o ano letivo 2017/18, estão previstas as ações de formação:

AÇÕES				Início da ação
Ação 1	Docentes	Oficina	Oficina de Leitura e Escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Professores do E. Básico	9 de janeiro de 2018.
Ação 10	Docentes	Curso	Coaching e Comunicação na Escola - Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	17 de novembro de 2017
	Não Docentes	Curso	“Passe – Manipuladores de alimentos”	6 de setembro de 2017
Ação	Docentes	Curso	“Trabalhar a dislexia, promover o sucesso.”	1ª semana de fevereiro de 2018

6. PARCERIAS

O Agrupamento estabelece protocolos/parcerias com diversas instituições e empresas, para o desenvolvimento de projetos que visam a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Mogadouro;
- Biblioteca Municipal Trindade Coelho de Mogadouro;
- Centro de Saúde de Mogadouro;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Bombeiros Voluntários de Mogadouro;
- Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro;
- Guarda Nacional Republicana de Mogadouro e Comando de Miranda do Douro;
- Instituto Politécnico de Bragança;
- Universidade Católica Portuguesa;

- Escola Superior de Educação de Leiria
- Outras empresas locais.

Anualmente são assinados protocolos com entidades e empresas locais para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho do ensino profissionalizante.

7. OFERTA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

No Agrupamento, ao nível do pré-escolar existe a Componente de Apoio à Família, com 3 técnicas auxiliares que acompanham as crianças entre as 8:15 h e as 9:00 h, entre as 12:00h e as 13:00h e entre as 16:00h e as 18:30h. Estas três técnicas auxiliares são disponibilizadas pelo Município de Mogadouro.

No pré-escolar e 1º ciclo, funcionam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), facultadas pelo Município e de frequência não obrigatória por parte dos alunos, nas áreas da Educação Física, Música para todos os anos e Inglês (nos 1º e 2º anos).

B- DIAGNÓSTICO

1. Pontos fortes

- Boa gestão dos recursos humanos – pessoal docente e não docente;
- Taxa de sucesso da avaliação interna e externa dos alunos do 1º e 2º ciclo de escolaridade acima da média nacional;
- Implementação de medidas de combate ao insucesso escolar através de projetos que visem o sucesso escolar;
- Existência de uma psicóloga a tempo inteiro ao serviço de todas as escolas do Agrupamento;
- Oferta educativa diversificada (Cursos de Educação e Formação; Cursos Científico-Humanísticos; Cursos Profissionais);
- Funcionamento de duas Bibliotecas Escolares com boas condições de funcionalidade;
- Horário alargado da Biblioteca Escolar da Escola Sede;
- Existência de parcerias do Agrupamento com a autarquia e outras instituições públicas, culturais e económicas;

- Existência da Unidade de Multideficiência e boa inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Boa colaboração com a Autarquia:
 - No funcionamento da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico;
 - Nos transportes escolares;
 - No apetrechamento e manutenção de equipamento informático no 1º Ciclo do Ensino Básico;
 - No serviço de almoços aos alunos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico;
 - Nas Atividades de Enriquecimento Curricular;
 - No apoio ao desenvolvimento do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

2. Pontos fracos

- Fraca articulação entre os vários órgãos de gestão quer ao nível vertical, quer horizontal;
- Articulação interdisciplinar pouco aprofundada;
- Desenvolvimento de atividades em excesso fora da sala de aula durante os tempos letivos das turmas;
- Taxa de sucesso da avaliação externa dos alunos do 9.º ano de escolaridade e do ensino secundário abaixo da média nacional;
- Desinteresse dos alunos pela escola e desvalorização da educação; e imagem negativa da Escola pela comunidade em geral;
- Medidas de prevenção e de combate à indisciplina pouco eficazes;
- Desvalorização da oferta das atividades de apoios, proporcionada pela escola, por parte dos alunos;
- Funcionamento da cantina fora do recinto da Escola Sede;
- Fraca implementação de procedimentos de monitorização dos resultados escolares internos e externos.

3. Oportunidades

- Contexto social em que o Agrupamento se encontra relativamente favorável, mas com tendência a degradar-se.
- Desenvolvimento de uma rede de cooperação com empresas do âmbito local e distrital.
- Estabelecimento de protocolos com diferentes parceiros.

4. Constrangimentos

- A oferta educativa nacional não diferencia as regiões menos povoadas e com menos alunos.
- Desmotivação do pessoal docente e não docente face ao congelamento das carreiras e a consequente diminuição dos salários.
- Os efeitos da crise social dos últimos anos, com a consequente diminuição dos rendimentos das famílias dos alunos, que criam situações de carência social, que se reflete no rendimento escolar dos alunos.
- Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

5. ABANDONO ESCOLAR

No ano letivo 2016/2017, 7 alunos , de todos os níveis de ensino, encontravam-se em risco de abandono escolar.

6. RESULTADOS 2016/2017

Ensino Secundário

Disciplina	Média Interna	Média Exame	Discrepância	Taxa Reprov.
Biologia /Geologia	13,1	9,6	3,5	6,7%
Física /Química	12,1	8,3	3,8	33,3%
Matemática	11,6	8,2	3,4	26,3%
Português	12,2	9,9	2,3	2,9%
Filosofia	12,0	8,3	3,7	0,0%
Lit Portuguesa	10,8	8,5	2,3	25,0%

História A	10,6	5,4	5,2	33,3%
Geografia A	11,6	9,0	2,6	10,0%
MÉDIAS	11,75	8,4	3,35	

Ensino Básico – 9º ano

Disciplina	Média Interna	Media Exame	Discrepância	Taxa Reprov.
Português	3,16	2,95	0,21	5,88%
Matemática	3,23	2,77	0,46	

PARTE II – A ESCOLA QUE QUEREMOS

Toda a ação do Agrupamento prevê a articulação do Plano Estratégico do Diretor e das ações previstas para os 4 eixos de intervenção do Plano Anual de Melhoria 2017/18, elaborado no âmbito do Programa TEIP

1. PLANO ESTRATÉGICO

Considerando que há a necessidade de promover uma Cultura de Escola de Qualidade para o Sucesso, que preste um serviço de excelência aos alunos, na esteira do Plano Estratégico propõem-se as seguintes linhas orientadoras da ação educativa e pedagógica, definindo-se para as mesmas metas e estratégias:

1. Melhoria do sucesso educativo

O sucesso educativo pressupõe a melhoria de resultados escolares e a formação integral dos alunos, estando obviamente o sucesso escolar condicionado por atitudes e comportamentos, daí ser importante criar um clima de trabalho seguro e disciplinado.

METAS

1. Melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares na avaliação externa;
2. Aumentar a eficácia dos apoios educativos e das atividades do Plano Anual;
3. Fomentar o trabalho, a responsabilidade e a partilha de saberes e experiências;
4. Diminuir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos desviantes.

ESTRATÉGIAS

- Analisar os resultados nos exames nacionais e compará-los com os resultados internos;
- Monitorizar os resultados alcançados pelos alunos nos exames e redefinir as estratégias;
- Aplicar testes tipo-exame elaborados pelos docentes, em simultâneo, nas turmas dos anos abrangidos por exames nacionais;
- Analisar a taxa de empregabilidade dos alunos que concluem o Ensino Profissional e da taxa de prosseguimento de estudos;
- Identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem no início de cada ciclo e implementar medidas de apoio pedagógico;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos e iniciativas que promovam a inclusão;
- Incentivar a ação das Bibliotecas Escolares no contributo para o sucesso educativo;
- Estimular as permutas dos professores no sentido de proporcionar a lecionação de todos os conteúdos programáticos;
- Padronizar a forma de atuação dos docentes em cada Conselho de Turma;
- Aperfeiçoar os projetos destinados à prevenção e ao combate à indisciplina (Pró-Disciplina);
- Valorização do trabalho e do empenho dos alunos através da diferenciação escolar e da entrega de prémios.

2.Promoção da qualidade do serviço público de educação

O trabalho individual dos docentes ganha outra importância se estiver alicerçado numa cultura de cooperação, onde as diferentes estruturas de orientação e coordenação educativa assumem particular importância para a qualidade do serviço educativo.

METAS

1. Implementar a sequencialidade e a articulação vertical e horizontal de conteúdos;
2. Criar redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa;
3. Praticar a coadjuvação letiva em sala de aula numa perspetiva formativa e como oportunidade para a partilha de práticas e de experiências;
4. Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas;
5. Promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

ESTRATÉGIAS

- Promoção da articulação horizontal dos currículos, através de trabalho colaborativo;
- Promoção da articulação entre ciclos, prioritariamente nas disciplinas com piores resultados escolares;
- Monitorização do cumprimento do currículo pelos departamentos;
- Organização dos horários dos docentes de modo a encontrar tempos comuns para fomentar a partilha e rentabilizar o trabalho;
- Incentivo ao uso das novas tecnologias e de metodologias experimentais na prática pedagógica;
- Promoção de práticas de ensino diferenciado e de aprendizagem cooperativa;
- Monitorização dos estratégias implementadas.

3. Fomentação do sentimento de pertença ao agrupamento

Uma vez que o processo educativo assenta na gestão de recursos humanos e no desenvolvimento das relações interpessoais dos vários intervenientes, caberá principalmente à liderança da Escola fomentar o envolvimento e o compromisso de todos para o fortalecimento do sentimento de pertença.

METAS

1. Elaborar os documentos estruturantes do Agrupamento, em colaboração com a comunidade educativa;
2. Valorizar as lideranças intermédias, sem esquecer a importância do cargo de diretor de turma/titular de turma, na articulação da escola com os encarregados de educação;
3. Desenvolver projetos com a comunidade educativa;
4. Melhorar os circuitos internos de informação e comunicação;
5. Melhorar a participação dos pais e da Associação de Pais e a colaboração da Associação de Estudantes;
6. Consolidar o processo de avaliação interna;

ESTRATÉGIAS

- Elaboração participada dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Estímulo ao trabalho de equipa e ao espírito de iniciativa;
- Atribuição, às lideranças intermédias, de responsabilidades que assegurem a concretização do Projeto Educativo;
- Apoio às iniciativas da Associação de Pais e Encarregados de Educação, da Autarquia e das Instituições Locais, enquanto parceiros estratégicos do Agrupamento;
- Incentivo à participação dos pais, através do aproveitamento das suas competências profissionais;
- Promoção das iniciativas da Associação de Estudantes que visem a dinamização da comunidade educativa;
- Concretização de simulacros para testar os Planos de Emergência;
- Manutenção das parcerias estabelecidas para o desenvolvimento das AEC e dos cursos profissionais e procura de novos parceiros em função das necessidades do contexto escolar;
- Reorganização da equipa de avaliação interna do Agrupamento;

- Análise de processos e resultados como ponto de partida para a elaboração de Planos de Melhoria;
- Atualização do Plano de Formação que procure responder às necessidades do Agrupamento e aos interesses profissionais do pessoal docente e não docente.

Considerando que há necessidade de intervir em vários domínios da ação educativa e pedagógica, propõem-se as áreas de intervenção e as ações do **Plano de Melhoria 17/18** como o ponto de partida para a melhoria do sucesso dos alunos.

2.ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Eixo	Áreas de Intervenção Prioritária	Objetivos Gerais
1 – Apoio ao Ensino e à Aprendizagem	Domínios específicos das disciplinas de português e matemática no sentido de melhorar os resultados escolares em todos os níveis de escolaridade.	Aumentar os níveis dos domínios específicos das referidas disciplinas. Melhorar os resultados a português e a matemática.
	Diferenciação pedagógica e pedagogia por domínio/conteúdo em contexto de sala de aula/apoio pedagógico nas disciplinas de português e matemática em todos os níveis de escolaridade de forma a apoiar os alunos previamente identificados.	Integrar e desenvolver, por via de projetos e/ou ações com vista a aprendizagens consolidadas.
	Estratégias e competências de estudo.	Dotar os alunos de estratégias orientadoras e competências de estudo que visem a qualidade do sucesso educativo.
	Desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades nas disciplinas de exame: português e matemática.	Melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas referidas. Reduzir a discrepância entre avaliação interna e externa.
2 – Abandono e Indisciplina	Prevenção e ação de regulação de comportamentos de risco.	Promover competências socioemocionais que possam vir a prevenir comportamentos desajustados.
3 – Gestão e Organização	Implementação de rotinas de monitorização e de avaliação.	Desenvolver uma cultura de monitorização a todos os níveis do sistema educativo.
	Uniformização dos critérios específicos de avaliação.	Aumentar a qualidade e o rigor na aplicação dos critérios de avaliação valorizando a equidade.
	Trabalho colaborativo e de (auto)reflexão enquanto eixo	Aperfeiçoar mecanismos organizativos promotores do trabalho colaborativo e do

	promotor da melhoria das práticas educativas.	(auto)questionamento apostando na participação efetiva de todos os docentes.
4 – Relação - Escola Família - Comunidade	Envolvimento da comunidade	Promover espaços e momentos de participação proativa da comunidade

3.AÇÕES TEIP IMPLEMENTADAS E OBJETIVOS

Eixo	Ação	Objetivo
1 Apoio à Melhoria das Aprendizagens	«"Ler" bem para ir mais Além»	O Projeto «"Ler" bem para ir mais Além» visa o desenvolvimento de competências pré-leitoras em crianças na idade de transição para o 1.º ciclo. A dinâmica assenta na avaliação inicial, recaindo a intervenção na estimulação das competências linguísticas menos desenvolvidas, nomeadamente: conhecimento lexical e morfosintático, memória auditiva e reflexão sobre a língua.
	Aprender para Melhorar	Esta ação tem como principal finalidade melhorar os resultados da avaliação interna às disciplinas de português e matemática, desenvolvendo competências essencialmente ao nível da leitura e escrita, números e operações e organização e tratamento de dados.
	Explica	O Explica é uma ação, na qual será priorizado o desenvolvimento das competências mais deficitárias nas disciplinas de português e de matemática.
	Organiza-te	Criação de um espaço de estudo, centrado no desenvolvimento de competências de estudo, bem como refletir acerca das atitudes face ao estudo e momentos de avaliação.
	A Desdobrar	Esta ação assenta no desdobramento das turmas às disciplinas de português e matemática. "A Desdobrar" tem como principal finalidade a promoção da melhoria da qualidade do sucesso com

		recurso a estratégias de diferenciação pedagógica.
	A Caminho da Matemática	A ação “A Caminho da Matemática” visa a priorização do desenvolvimento de conteúdos considerados necessários a adquirir na disciplina de matemática.
2 Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	Pró-Disciplina	A implementação do plano de intervenção de promoção da disciplina “Pró-Disciplina” permite promover comportamentos assertivos dos alunos através de uma estratégia de intervenção coordenada, promover um ambiente de trabalho no espaço aula que seja facilitador das aprendizagens e promover normas de conduta que propiciem um ambiente de saber-estar em todos os espaços escolares.
3 Gestão e Organização	Monitorizar para Melhor Avaliar	A monitorização dos resultados académicos e a autoavaliação da prestação do serviço educativo são procedimentos promotores de sucesso, visto que permitem incrementar práticas de autorregulação e promover a melhoria do serviço público de educação.
	Avaliar com rigor	A uniformização de critérios específicos de avaliação por departamento curricular é uma medida promotora de sucesso que visa a implementação efetiva da articulação horizontal e vertical.
	Refletir, partilhar...e melhorar	Proporcionar aos docentes momentos semanais de reflexão e de partilha é uma medida promotora de sucesso pelas mais-valias que daí advêm para a melhoria da prática educativa. O trabalho conjunto de colaboração permite aos docentes planificar, discutir estratégias e aferir resultados a fim de otimizar as condições propícias a um eficaz processo de ensino / aprendizagem.

4 Relação Escola - Famílias – Comunidade e Parcerias	“Uma escola para todos”	Esta ação visa essencialmente o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, num evento a realizar no final do ano letivo.
	Leituras que unem saberes, culturas e gerações	O projeto “Leituras que unem saberes, culturas e gerações” tem como principal finalidade levar os pais/encarregados de educação e familiares à escola, envolvendo-os nas atividades de incentivo à leitura.

CONCLUSÃO

A gestão organizacional implica a gestão das vontades, atitudes e mentalidades dos vários intervenientes da Comunidade Educativa, que nem sempre convergem no mesmo sentido.

Com o intuito de atenuar divergências e de congregar sinergias, o Projeto Educativo surge como um documento de carácter marcadamente pedagógico, que a nível institucional procede à clarificação organizacional e à planificação estratégica da Escola.

A escolha do slogan “Todos juntos pelo Agrupamento” para a designação do Projeto Educativo do Agrupamento pretende relevar o papel fulcral da comunidade educativa local no esforço da educação e a necessidade da Escola negociar com parceiros externos – autarquia, agentes sociais, económicos, culturais e outros.

Assim, concebe-se a ação educativa como uma especificidade local. Com a abertura institucional, importa assegurar a participação dos diferentes intervenientes e rentabilizar os recursos humanos disponíveis, estimulando o reforço de dinâmicas de inovação pedagógica de âmbito territorial.

A implementação do Projeto Educativo, concebido, elaborado, executado e avaliado com a ajuda de toda a Comunidade Educativa permitirá obviamente a construção de um futuro desejado.

Parafraseando Barbier, “O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato”.

Nesta perspetiva, para que o futuro desejado se concretize, será imprescindível a contribuição de toda a Comunidade Educativa. Para a construção de uma Escola que consiga efetivamente a melhoria do sucesso educativo, a promoção da qualidade do serviço educativo e o reforço do sentimento de pertença ao Agrupamento, será necessário o trabalho de todos – alunos, pais, professores, funcionários e agentes locais.

Neste contexto, o documento do Projeto Educativo assume um papel primordial, pois é nele que se plasma o esboço do Agrupamento, baseado na caracterização institucional, no levantamento dos recursos físicos, humanos e técnico pedagógicos e no diagnóstico dos pontos fortes e fracos do Agrupamento, assumindo assim uma função orientadora da atividade escolar. Tal como preconiza Albalat (1989): o Projeto Educativo “é um documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar baseada na participação, possível, realista, motivador e avaliável para poder ser melhorado” – (in Matias, 1995:62).

Enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa, assumindo duas dimensões fulcrais: a estratégica e a operacional.

A dimensão estratégica do Projeto Educativo congrega a Comunidade Educativa à volta de um conjunto de valores e políticas, orientadores da vida escolar. Isto leva-nos a parafrasear o seguinte provérbio: “Se não sabes para onde vais, arriskas-te a levar muito tempo a chegar”. Porém, para que a chegada seja eficaz e a esperada, o Projeto Educativo terá que ser concretizado.

A dimensão prospetiva exige alguma utopia, no entanto, deverá ter-se em atenção a realidade local e presente para assim se procurar a construção de um futuro diferente para o Agrupamento de Escolas de Mogadouro. A assunção prática do presente Projeto Educativo e da mensagem do seu slogan – Todos juntos pelo Agrupamento – levará, com certeza, ao reforço do sentimento de pertença ao Agrupamento, à melhoria da qualidade dos serviços educativos e à melhoria dos resultados académicos projetados.

AValiação DO PROJETO EDUCATIVO

A Avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente e incidirá sobre o cumprimento dos objetivos e o alcance das metas explanados neste documento. Esta avaliação terá uma vertente quantitativa e uma qualitativa.

1. Resultados obtidos nas Provas Finais e Exames Nacionais.
2. Os resultados de aprendizagem nos vários ciclos, anos e áreas disciplinares, com as correspondentes taxas de repetência nos vários anos de escolaridade e com as respetivas percentagens de alunos que transitam apenas com níveis positivos.
3. Taxas de interrupção precoce do percurso escolar.
4. Taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar.

A avaliação deste projeto deve concretizar-se em duas vertentes distintas, mas complementares:

- Avaliação externa feita pelas entidades competentes;
- Avaliação interna numa perspetiva de autoavaliação, funcionando como parte do diagnóstico do ano seguinte. Esta avaliação, que é permanente, incluirá instrumentos que garantam a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua do Agrupamento.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral, conforme estipulado no art.º 13.º, alínea c), do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho

Esta avaliação deverá permitir:

- a) Adequar os objetivos e as metas à realidade concreta do Agrupamento;
- b) Aferir o grau de consecução dos objetivos definidos;
- c) Adotar medidas de correção capazes de aferir a eficácia da metodologia educativa, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função do resultado que se pretende alcançar.

Dessa forma, este Projeto será sujeito a uma avaliação reguladora ao longo de cada ano letivo. Serão utilizados os seguintes documentos de controlo, entre outros que se venham a criar:

- Inquéritos por questionário dirigidos a todos os intervenientes no processo educativo.
- Relatórios de atividades desenvolvidas e projetos concretizados.
- Tratamento de dados estatísticos, etc.
- Pautas de avaliação trimestral.
- Pautas das Provas Finais e Exames Nacionais.
- Registos de atendimento aos Encarregados de educação.

A Avaliação Qualitativa centrar-se-á:

- Na análise e reflexão, quanto à eficácia, dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas, limitações materiais, orçamentais e organizacionais.
- Na realização de um balanço anual, com base nos planos curriculares de turma e no grau de consecução dos objetivos neles previstos e nos resultados obtidos.
- No balanço do Plano Anual de Atividades, evidenciando o grau de consecução e a planificação de atividades baseadas nas estratégias delineadas neste projeto.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação será feita através dos órgãos do Agrupamento, nomeadamente o Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico. Será também disponibilizado na página eletrónica do Agrupamento:

<http://www.ae-mogadouro.pt/>

Cabe aos educadores, professores titulares de turma e aos diretores de turma a divulgação do Projeto Educativo aos alunos, pais e encarregados de educação.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico, na reunião de 11 de abril de 2018

Aprovado na reunião de Conselho Geral de 26 de julho de 2018

ANEXOS

ANEXO 1

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

- Respeito pela legislação em vigor;
 - Número de crianças por grupo na Educação Pré-Escolar – mínimo 20 / máximo 25;
 - Número de alunos por turma do 1º Ciclo – 26 alunos; nos estabelecimentos de lugar único – 18 alunos e nos estabelecimentos com mais de um lugar – 22 alunos; nas escolas TEIP- Turmas de 1º ano – 24 alunos;
 - Número de alunos por turma, 2º e 3º Ciclos – mínimo 26 / máximo 30; para abertura de disciplina de opção - oferta de escola - mínimo 20 alunos; TEIP – turmas de 5º e 7º anos, mínimo 24/ máximo 28 alunos;
 - Número de alunos por turma, ensino secundário – mínimo 26 / máximo 30; e para abrir uma disciplina de opção – 20 alunos;
 - Número de alunos por turma, ensino profissional – mínimo 24 / máximo 30; escolas TEIP, 10º ano profissional – mínimo 22/ máximo 28;
 - Número de alunos por turma com alunos com Necessidades Educativas Especiais, para todos os níveis e modalidades de ensino, exceto Ensino Secundário – 20 alunos.
 - Distribuição equilibrada dos alunos por sexo, idade, etnia e Necessidades Educativas Especiais;
 - Integração de irmãos na mesma turma, desde que não haja indicação em contrário;
 - Distribuição dos alunos provenientes dos diferentes infantários de forma equitativa pelas diferentes turmas do 1º ano;
 - Constituição das turmas com distribuição equitativa de alunos das aldeias e da vila;
 - Distribuição equitativa dos alunos retidos pelas turmas do mesmo ano de escolaridade, sempre que possível;
 - Constituição das turmas dos 5º e 7º anos com distribuição equitativa dos alunos em função da avaliação final em Português e Matemática, respetivamente no 4º e 6º anos de escolaridade.
-

ANEXO 2

Organização do Ano Letivo – 2017- 2018
Despacho Normativo nº 4-A/2016, de 16 de junho
Definição de critérios gerais de elaboração de horários dos alunos

1. À organização das atividades educativas e à ocupação dos tempos escolares dos alunos, estão subjacentes os objetivos e as metas do Projeto de Intervenção e do PPM TEIP, que a seguir se elencam:

Objetivos	Metas
1.Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares na avaliação externa; 2. Promover a eficácia dos apoios educativos e das atividades do Plano Anual de Atividades; 3. Promover situações que fomentem o trabalho, a responsabilidade e a partilha de saberes e experiências; 4.Prevenir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos desviantes. 5. Promover a sequencialidade e a articulação vertical e horizontal de conteúdos; 6. Promover redes de trabalho e prática pedagógica colaborativa; 7.Promover a coadjuvação da prática letiva em sala de aula numa perspetiva formativa e como oportunidade para a partilha de práticas e de experiências; 9.Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas; 10.Promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.	- Sucesso Escolar na Avaliação Externa - Aproximar a taxa de sucesso nas provas finais e nos exames nacionais entre a média nacional e a média do Agrupamento. - Sucesso Escolar na Avaliação Interna - Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares ;

Assim, dando cumprimento ao estipulado no art.º 11º, do Despacho Normativo supramencionado, a organização das atividades deverá ser pensada e planeada de forma equilibrada, tendo em consideração as dificuldades manifestadas pelos alunos.

As atividades de promoção do sucesso educativo concretizam-se da seguinte forma:

- a) No 1º, 2º e 3º Ciclo, a oferta complementar é Educação para a Cidadania;
- b) No 3º Ciclo a Oferta de Escola prevista na matriz curricular contempla TIC e Educação Tecnológica, lecionadas semestralmente;
- c) Medidas de Apoio ao Estudo no 2º Ciclo de modo a concretizar a ação “Organiza-te” do PPM;
- d) Reforço do Apoio ao Estudo no 1º Ciclo a desenvolver na ação “Aprender para Melhorar” do PPM;

- e) Reforço na disciplina de Português nas turmas de 9º ano, com mais um tempo semanal, no âmbito da ação “Explica” e reforço da disciplina de Matemática nas turmas de 7º e 9º anos, com mais um tempo semanal, no âmbito da ação “A Caminho da Matemática”, ambas do PPM;
- f) Adoção da medida de coadjuvação na sala de aula, sempre que possível, em todos os ciclos de ensino, numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos para ultrapassar dificuldades e potenciar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;
- g) Acompanhamento de alunos do 5º e 7º ano, sempre que possível, cuja classificação final a Português e Matemática tenha sido inferior a 3.

3. Cumprindo com o referido no artigo 13º, do despacho suprarreferido, os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos são os seguintes:

- a) Hora de início de cada um dos períodos de funcionamento das atividades letivas: de acordo com a grelha semanal de funcionamento da Educação Pré-escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (em anexo 2.1);
- b) Distribuição dos tempos letivos assegurando a concentração máxima das atividades da turma;
- c) Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos: dois tempos de 50 minutos nos horários dos alunos da Escola sede;
- d) Atribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por 3 ou menos dias da semana; colocar dois tempos seguidos de 50 minutos nas seguintes disciplinas: Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e TIC;
- e) Colocar, sempre que possível, os tempos da disciplina de Educação para a Cidadania na 4.ª-feira de tarde;
- f) Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de línguas estrangeiras: evitar dias e tempos seguidos, sempre que possível;
- g) Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausência de docentes, de compensações e de permutas: a alteração é permitida desde que a direção seja avisada com 48 horas de antecedência, mediante concordância dos alunos e aviso prévio dos pais/EE;
- h) Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal: colocar preferencialmente os apoios nos últimos tempos da manhã e/ou da tarde;
- i) Outros que se mostrem relevantes no contexto da escola:
 - Da totalidade da carga horária das disciplinas de português e de matemática, colocar dois tempos seguidos no 3º ciclo do ensino básico;
 - Não colocar componente letiva num dia por semana, nas turmas de 12º ano;

CrITÉRIOS definidos em reunião do Conselho Pedagógico de 19 de julho de 2017;

Mogadouro, 19 de julho de 2017
O Diretor,
Silvano António Cancela

Parecer favorável do Conselho Geral de 27 de julho de 2017.

ANEXO 2.1

Grelha semanal para 2017/2018

Ensino Pré – Escolar (Câmara 8h15 (8h30))	1º Ciclo do Ensino Básico
9h00 / 10h30	9h00 / 10h30
Intervalo 30 minutos	Intervalo 30 minutos
11h00 / 12h00	11h00 / 12h30
Almoço – 12h00 / 14h00	Almoço – 12h30 / 14h00
14h00 / 16h00	14h00 / 15h30
16h00 / 16h30	
Supervisão AAAF	
16h00 / 18h30 (18h00) AAAF	Intervalo 15 minutos Clubes/AEC - 15H45 / 17H30

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário	
9h00 / 9h50	1 hora = tempo letivo = 50 minutos
Intervalo 10 minutos	
10h00 / 10h50	
Intervalo 15 minutos	
11h05 / 11h55	
12h00 / 12h50	
12h55 / 13h45	
13h55 / 14h45	
14h50 / 15h40	
Intervalo 15 minutos	
15h55 / 16h45	
16h50 / 17h40	

Critérios aprovados no Conselho Pedagógico de 19 de julho de 2017

Parecer favorável do Conselho Geral de 27 de julho de 2017

ANEXO 3- METAS GERAIS TEIP

DOMÍNIO	CICLO / PROVA / INDICADOR		Valor alcançado no ano letivo:						2017/18			
			2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	Valor de Partida	Meta mínima	Valor de chegada a previsto	
1-Sucesso escolar na Avaliação Externa	3º Ciclo	Prova 1- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-6,85%	-6,07%	-5,19%	-12,91%	-7,12%	-8,50%	-7,77%	melhorar 5pp	-2,77%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,06	-0,02	-0,18	-0,26	-0,11	-0,23	-0,14	melhorar 0,10	-0,04
		Prova 2 - Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-6,94%	-6,10%	-4,67%	-16,94%	-21,92%	10,02%	-7,76%	melhorar 5pp	-2,76%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-0,18	-0,14	-0,10	-0,59	-0,46	0,11	-0,23	melhorar 0,10	-0,13
	Secundário	Prova 3- Português	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-27,66%	-25,95%	5,33%	-24,48%	-25,94%	-19,13%	-19,64%	melhorar 5pp	-14,64%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-1,77	-2,00	0,48	-1,35	-1,58	-1,09	-1,22	melhorar 0,5	-0,72
		Prova 4 - Matemática	A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-34,98%	-12,66%	-5,45%	-11,88%	-46,17%	-44,46%	-25,93%	melhorar 5pp	-20,93%
			B-Distância da classificação média para o valor nacional	-4,41	-2,59	-1,06	-0,18	-5,96	-3,02	-2,87	melhorar 0,5	-2,37
2-Sucesso escolar avaliação interna	1º Ciclo	A-Taxa de insucesso escolar		3,38%	4,35%	3,83%	5,09%	2,69%	3,23%	3,76%	manter abaixo de 7,5%	7,50%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			83,91%	82,68%	86,32%	89,19%	89,40%	86,30%	melhorar 4pp	90,30%
	2º Ciclo	A-Taxa de insucesso escolar		5,00%	6,82%	6,25%	8,73%	5,93%	9,73%	7,08%	manter abaixo de 10%	10,00%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			74,24%	66,40%	67,20%	68,38%	71,68%	69,58%	melhorar 4pp	73,58%
	3º Ciclo	A-Taxa de insucesso escolar		19,49%	15,32%	19,80%	14,14%	16,33%	15,52%	16,77%	melhorar 5pp	11,77%
		B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas			51,60%	38,02%	57,07%	46,32%	49,14%	48,43%	melhorar 4pp	52,43%
	Ensino	A-Taxa de insucesso escolar		32,03%	26,14%	22,96%	24,44%	22,03%	28,70%	26,05%	melhorar 5pp	21,05%

	Secundário	B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		0,00%	54,33%	68,80%	65,69%	46,79%	47,12%	melhorar 4pp	51,12%
3- Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1,67%	0,76%	0,78%	2,38%	0,85%	0,00%	1,07%	melhorar 25%	0,80%
	2º Ciclo		0,80%	1,80%	0,43%	2,37%	3,06%	0,00%	1,41%	melhorar 25%	1,06%
	Secundário		11,00%	9,62%	5,39%	2,72%	1,74%	0,00%	5,08%	melhorar 25%	3,81%
4- Indisciplina	Medidas Disciplinares por Aluno		0,03	0,03	0,06	0,01	0,01	0,00	0,02	manter abaixo de 0,10	0,10

Classificação Final Alcançada	2014/15	2015/16	2016/17
	0,72 pontos	0,69 pontos	0,79 pontos

